

Entrevista José Roberto Borges

Presidente do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Crefito 7)



O mercado de trabalho não anda fácil para nenhum profissional e não é diferente para o fisioterapeuta.

Em algumas clínicas, encontramos auxiliares de fisioterapia exercendo as funções de um fisioterapeuta.

(...) Dessa forma, o próprio fisioterapeuta fere a dignidade do paciente que está sendo atendido, ao delegar a outro – sem qualificação – o exercício legal que lhe compete.

Dr. José Roberto Borges, 55 anos, é coordenador do serviço de fisioterapia do Hospital Professor Carvalho Luz e professor de Ética e Deontologia das Faculdades Jorge Amado e Unirb (Faculdade Regional da Bahia).

Há cinco anos à frente do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO 7), o fisioterapeuta José Roberto Borges dos Santos é um entusiasta da profissão. Com 32 anos de carreira, ele acredita que o mercado de fisioterapia encontra-se em expansão, apesar da oferta crescente de mão-de-obra. “Há muitas oportunidades, principalmente no interior do estado”, aponta. “Mas é preciso investir em qualificação”. Formado em 1975 pela Escola Bahiana de Saúde Pública, Roberto está no seu segundo mandato como presidente do Crefito. Cortês, ele recebeu nossa equipe na sede da entidade, na Avenida Tancredo Neves, em pleno horário de pico do maior centro de negócios de Salvador. Veja como foi.

Ação Unifisio – Quais são as principais atribuições do Crefito?

José Roberto – A maior atribuição do Crefito é a fiscalização do exercício ilegal da profissão, visitando clínicas, hospitais e consultórios. Além de punir falsos profissionais, o Crefito desenvolve um trabalho educativo de conscientização, tanto na Bahia quanto em Sergipe. É preciso deixar claro que o Conselho não tem função de sindicato, responsável por reivindicar melhores salários para a categoria ou negociar com hospitais.

Ação Unifisio – Quais as principais infrações detectadas pelo Crefito durante as fiscalizações?

José Roberto – A maior delas é a falta de conhecimento da legislação profissional. Em algumas clínicas, nós encontramos auxiliares de fisioterapia exercendo as funções de um fisioterapeuta. Dessa forma, o próprio fisioterapeuta fere a dignidade do paciente que está sendo atendido, ao delegar a outro – sem qualificação – o exercício legal que lhe compete.

Unifisio – Quantos fisioterapeutas estão em atividade hoje na Bahia? O número supre as necessidades do mercado?

José Roberto – Cerca de 3.568 profissionais estão registrados no Conselho, sendo 2.358 somente em Salvador. Esse volume, naturalmente, não comporta as necessidades do mercado de um estado com quase 13 milhões de pessoas.

Unifisio – Qual a realidade de trabalho para os fisioterapeutas na rede pública? Faltam profissionais?

José Roberto – O Estado reconhece que tem poucos fisioterapeutas em seu quadro de saúde. Só

para se ter uma idéia, existem hospitais que possuem apenas dois fisioterapeutas em uma UTI. Evidente que é preciso de muito mais profissionais, sem perder de vista a qualificação.

Ação Unifisio – Há falhas na formação?

Roberto Borges – Sabemos que, quando há muita oferta no mercado, a tendência é que a qualidade de ensino de algumas escolas seja mais inferior do que outras. E isso acontece. Existe o Projeto de Lei 1.444/03, de autoria do deputado federal Abelardo Lupion (DEM-PR), que prevê uma prova de suficiência para fisioterapeutas recém-formados.

Ação Unifisio – Isso resolve?

Roberto Borges – Claro que não. E, nesse caso, Crefitos de todo o Brasil estão lutando pelo arquivamento do projeto, que, se aprovado, criaria uma verdadeira indústria de cursos especializados em treinar fisioterapeutas para a aprovação e a criação do subemprego. Definitivamente, não é uma boa idéia. O que precisamos, de fato, é de boas faculdades.

Ação Unifisio – Como o Crefito-7 se posiciona sobre o impasse gerado com a Lei do Ato Médico?

Roberto Borges – Esse projeto foi encerrado. Existe agora o Projeto de Lei 7703/06, que eles julgam mais flexível. Porém, representantes de conselhos federais da área de saúde ainda criticam o projeto. Todos pedem especialmente a supressão do Artigo 4º, que define as atividades privativas de médico. O assunto foi debatido em audiência na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara Federal, com a participação de integrantes de 13 conselhos. Ainda precisamos avançar.

Ação Unifisio – Qual é a atual realidade do mercado baiano para o profissional de fisioterapia?

Roberto Borges – O mercado de trabalho não anda fácil para nenhum profissional e não é diferente para o fisioterapeuta. Sabemos que ainda existem muitos postos de trabalho para ser preenchidos, principalmente na rede pública. Há vagas disponíveis em várias cidades do interior.

Ação Unifisio – Como a Crefito avalia o trabalho das cooperativas de fisioterapia?

Roberto Borges – Vários hospitais e clínicas já estão adotando a terceirização de alguns serviços profissionais, inclusive a fisioterapia. Isso faz com que as cooperativas exerçam um papel muito importante na criação e administração desses postos de trabalho.

Ano I
out/nov/dez
2007

AÇÃO

Unifisio

Veículo Informativo da Unifisio - Cooperativa dos Fisioterapeutas da Bahia

Saúde em domicílio

Tendência em todo o mundo, assistência domiciliar se expande na Bahia e vem mudando a rotina de atendimento. Paciente e família são quem mais ganham.

Sessão de fisioterapia feita em casa: risco de infecções menores e recuperação acelerada com a presença dos familiares



Entrevista José Roberto Borges/presidente do Crefito-7

O Conselho não tem a função de sindicato. Nossa tarefa é fiscalizar o exercício ilegal da profissão, visitando clínicas, hospitais e consultórios.



Editorial

A assistência à saúde, nas últimas décadas, passou por significativas transformações. O modelo hospitalocêntrico já não atendia às necessidades de um perfil de pacientes, surgindo daí a assistência domiciliar, matéria destaque desta edição da AÇÃO UNIFISIO.

O atendimento domiciliar é uma alternativa de assistência que vem sendo cada vez mais adotada, com vantagens para pacientes, planos de saúde e para a família, a qual é envolvida na dinâmica terapêutica. Para falar sobre este assunto, passamos a palavra aos cooperados do GAD - Grupo de Assistência Domiciliar, coordenado pela nossa primeira presidente, a Dr^a Laurenice Formigli. Já o entrevistado da seção *Saiba Mais* do trimestre é o Dr. Rodrigo Paiva, cooperado e coordenador da Clínica CAHF, especialista em fisioterapia aquática.

Na contracapa, destaque para o presidente do CREFITO, Dr. José Roberto Borges, que gentilmente nos recebeu para falar sobre mercado de trabalho, qualificação e demais assuntos de interesse da categoria.

Por fim, temos muito a comemorar! Inauguramos, no dia 8 de outubro de 2007, a sede da nossa cooperativa. Situada em um dos locais mais valorizados da cidade, a nova sede é motivo de orgulho e representa uma conquista para os cooperados. Este é um sonho desde que a cooperativa era só um embrião. Hoje, com 13 anos de existência, completados no último dia 7 de dezembro, vimos um sonho ser realizado. Parabéns, fisioterapeutas! Parabéns, UNIFISIO!

Desejamos a todos um Ano Novo recheado de novas realizações.

Sandra Cohim - presidente da Unifisio

Destaques

Um dia para ficar na memória

Cooperados, fisioterapeutas, parceiros e amigos prestigiaram a inauguração da nova sede da Unifisio, na avenida Juracy Magalhães Neto. O evento, realizado no último dia 8 de outubro, oficializou a mudança de endereço da cooperativa, que funcionou durante mais de dez anos no Centro Empresarial Iguatemi. Adquirida com recursos próprios, a nova sede ocupa duas salas no Centro Médico Hospital da Bahia – considerado um dos endereços mais valorizados da cidade. “É um dia especial para todos. A realização de um sonho”, resumiu a presidente da Unifisio, Sandra Cohim. Segundo ela, somente quem viveu o dia-a-dia da cooperativa em todos esses anos sabe da importância de um momento como esse. “O sentimento é de muito orgulho. Principalmente quanto a gente lembra das dificuldades do começo”, salienta Eliana Brito, uma das fundadoras da cooperativa, cujo primeiro endereço era uma sala cedida pelo Hospital São Rafael, em 1994. Confortável e moderna, a nova unidade foi projetada pelo arquiteto Ricardo Alpoim. “O espaço ficou amplo, bonito”, disse a cooperada Rejane Costa, que fez questão de prestigiar o evento. “É um dia especial para a história da Unifisio”.



Brinde de inauguração com a atual diretoria da Unifisio; funcionários e colaboradores no novo local de trabalho e cooperados durante coquetel de inauguração

Auxílio da família é fundamental na recuperação; ao lado, equipe do GAD: envolvimento com o paciente



Home Care

Saúde em domicílio

Tendência em todo o mundo, serviço de atendimento domiciliar cresce na Bahia; Unifisio é uma das pioneiras

Os tempos da medicina domiciliar, quando o paciente era atendido no conforto de casa, perto dos familiares, estão de volta. Segundo números da Associação Brasileira das Empresas de Medicina Domiciliar (ABEMID), cerca de 4 mil brasileiros passam, anualmente, por algum tipo de atendimento médico fora de hospitais e clínicas. Outros 16 mil profissionais de fisioterapia e enfermagem, além de médicos e técnicos, estão vinculados a serviços de *home care* de norte a sul do Brasil. “A tendência é que haja um aumento progressivo dos atendimentos, principalmente entre os idosos”, avalia a supervisora do Grupo de Assistência Domiciliar da Unifisio (GAD), Carolina Ribeiro. Um dos pioneiros na Bahia – o serviço existe há quase dez anos –, o GAD é responsável por mais de 2.500 atendimentos por mês. “Nos últimos dois anos, mais que dobramos o número de atendimentos”, revela a coordenadora do grupo, Laurenice Formigli. Segundo ela, uma das vantagens desse tipo de atendimento, que consegue reduzir a metade os riscos de infecções, é incluir a família no processo de tratamento. “Quanto maior a contribuição e a participação da família no projeto terapêutico, maior a qualificação e adequação do tratamento”, observa Laurenice.

há tecnologia suficiente para se manter um paciente em casa, com estrutura de uma UTI”, compara o médico Rogério Palmeira, diretor médico da Medlar, empresa parceira da Unifisio, desde 1998, e que atua em vários estados do Brasil na área de assistência domiciliar.

De acordo com ele, além das vantagens para o paciente, o serviço de *home care* racionaliza os gastos com internação – um dos principais gargalos do sistema de saúde. “O paciente tratado em casa onera menos o serviço de saúde e ajuda a otimizar os leitos de emergência”, ratifica o diretor de Atenção Especializada da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), Renan Araújo. Não por acaso, o próprio governo do estado pretende instalar, até o final de 2007, um avançado programa de internação domiciliar, custeado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). “Com o serviço, vamos reduzir a média de permanência nas unidades hospitalares. Isso significa mais leitos para a população”, prevê o dirigente.

Humanização – A relação entre o profissional de *home care* e o paciente é um capítulo à parte no tratamento. Segundo a enfermeira Renata Carvalho, diretora técnica da Qualivida, o paciente atendido em casa requer habilidades do profissional de saúde que vão além do domínio técnico. “Cria-se naturalmente um vínculo. Afinal, mesmo sem querer, o profissional acaba fazendo parte da



rotina da família”, sentencia Renata, que mantém parceria com o GAD/Unifisio há um ano. Com a experiência de mais de dez anos nesse tipo de serviço, ela explica que a dedicação e a cobrança sobre a equipe acaba sendo bem maior em relação aos serviços tradicionais de saúde.

“O paciente sempre espera mais atenção e, principalmente, resultados. É preciso se doar sempre”, sentencia Renata. “Eles são muito atenciosos e respeitam o limite do paciente”, opina a aposentada Elza Carvalho, referindo-se à equipe da Unifisio. Em tratamento há quase três anos para recuperação de uma fratura de fêmur, Elza diz que o ambiente domiciliar tem sido fundamental para sua recuperação.

“O fato de o tratamento ser em minha casa ajuda muito em minha auto-estima”, revela Rodolfo Nery dos Santos, 21 anos, que ficou tetraplégico depois de um acidente de mergulho, há três anos. “Ao longo desse tempo, foi possível criar muitos laços de amizade. São profissionais cuidadosos e atenciosos”, salienta Rodolfo.



Benefícios no consumo de energia

Pacientes que recebem atendimento domiciliar têm direito a desconto no pagamento da conta de energia. O benefício, em vigor desde de agosto de 2006, é garantido a qualquer cidadão que necessite de equipamento elétrico com autonomia limitada. Garantido através do decreto estadual 10072/2006, o serviço pode ser requerido junto à Coelba mediante relatório médico específico.

Saiba Mais: Hidroterapia/ Dr. Rodrigo Paiva

Ação Unifisio – O que é hidroterapia?

Rodrigo Paiva – É uma atividade terapêutica que consiste em utilizar os recursos de uma piscina preparada especificamente para este fim com medidas, profundidade, temperatura e ambiente externo. É uma técnica praticada exclusivamente por fisioterapeutas. Também é conhecida como fisioterapia aquática, hidrocinesioterapia, piscina terapêutica, aquaterapia, dentre outras denominações.

Unifisio – Quais os casos em que a hidroterapia é mais indicada?

Paiva – Embora tradicionalmente a hidroterapia fosse utilizada no tratamento do doente físico e mental, principalmente em crianças e basicamente nos problemas neurológicos, ela agora vem sendo utilizada

com sucesso em programas de controle da dor crônica, tratamento de paciente em pós-operatórios e reabilitação cardíaca. E cada vez mais no meio ortopédico, traumatológico e na medicina desportiva.

Unifisio – Quais os benefícios da hidroterapia?

Paiva – Ela ajuda a reverter quadros de inflamação, dor, retração e/ou espasmo muscular, além da limitação da amplitude de movimento. A hidroterapia é ainda uma opção para pacientes que estejam incapacitados de realizar exercícios no solo em razão de cirurgia recente, lesão muscular, tendínea ou ligamentar. É também eficaz na reversão de lesão neuromuscular, ortopédica e doença reumatológica ou deficiência neurológica. Unifisio – A hidroterapia pode ser utilizada

para combater a obesidade?

Paiva – Sabe-se que os efeitos térmicos trazem considerações positivas na fisiologia endócrina do paciente. Mas não existem, ao certo, estudos que provem que isso possa favorecer a perda de peso. Sabemos, sim, que a fisioterapia aquática diminui os impactos articulares naqueles pacientes com excesso de peso.

Unifisio – A hidroterapia é uma técnica muito utilizada aqui em Salvador?

Paiva – Nos últimos anos, tem crescido o número de profissionais que atuam nesta área, embora muitos deles não tenham a preparação adequada com cursos de aperfeiçoamento desta técnica.

Rodrigo Paiva é fisioterapeuta cooperado da Unifisio, com especialização internacional em fisioterapia aquática, reconhecido pelo Cofito, diretor e coordenador do serviço de fisioterapia da clínica CAHF.

Expediente

Ação Unifisio é uma publicação da Cooperativa dos Fisioterapeutas da Bahia – Avenida Professor Magalhães Neto, 1541 - Bloco A – Centro Médico do Hospital da Bahia, Salas 1008 e 1009, Pituba – Salvador/Bahia, CEP: 41810-011 | **Telefax: 2109.2109**, e-mail: unifisioc@uol.com.br | Presidente: Sandra Cohim; Vice-presidente: Rosângela Figueiredo; Diretora de finanças: Ana Paula Guerreiro; Diretora de convênios: Eliana Sales Brito; Diretora secretária: Carolina Ribeiro | Produção, diagramação, reportagens e projeto gráfico: CriAr Comunicação (71) 3481-5392 | Jornalista responsável: Reinaldo Braga (MTBa 1798); Revisão: Marcos Navarro (MTBa 1710).

A Unifisio deseja a todos, amigos, pacientes e parceiros, um Feliz A no Novo!